

STOP DO BULLYING: OBJETO INTERMEDIÁRIO EM ESCOLA MULTISSERIADA

RESUMO

O presente estudo analisou o uso do jogo “STOP do Bullying” como estratégia pedagógica em uma escola multisseriada rural, visando conscientizar alunos sobre o bullying. Adotou-se abordagem qualitativa e exploratória, partindo de uma revisão bibliográfica e desenvolvimento de uma intervenção em uma turma da escola. Observou-se maior vulnerabilidade de estudantes de 11 a 15 anos, especialmente em turmas multisseriadas. O jogo, baseado em bingo e técnicas psicodramáticas, abordou situações de bullying, sentimentos da vítima e formas de ajuda, promovendo reflexão, empatia e respeito. Os resultados mostraram que a atividade contribuiu para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos e para um ambiente escolar mais inclusivo. Conclui-se que intervenções lúdicas e contextualizadas são eficazes no enfrentamento do bullying e na promoção de atitudes positivas.

Palavras-chave: Bullying. Escola multisseriada. Jogo.

1 INTRODUÇÃO

O jogo, em sua dimensão lúdica, é um recurso pedagógico que proporciona diversão, descobertas e estímulo à autonomia, interação e desenvolvimento. Por meio de atividades lúdicas e dramatizações, os estudantes podem refletir sobre seus comportamentos, desenvolver empatia e aprender formas mais positivas de convivência. Além disso, o jogo favorece o autoconhecimento, contribui para a ressignificação de experiências e fortalece vínculos, ajudando a construir um ambiente escolar mais acolhedor e positivo (Spolin, 1992).

Nesse contexto, a escola multisseriada, comum em áreas rurais, merece atenção especial. Nela, alunos de diferentes idades e níveis de ensino compartilham o mesmo espaço e o mesmo professor, que assume múltiplas funções pedagógicas e administrativas. Embora essas escolas representem, muitas vezes, a única oportunidade de acesso à educação em comunidades afastadas, enfrentam desafios como a falta de recursos, a sobrecarga docente e o preconceito quanto à sua qualidade, além da maior vulnerabilidade a situações de bullying em função das diferenças de idade e maturidade entre os estudantes (Little, 2001; Hage, 2001; Berry, 2001).

O bullying, entendido como um conjunto de agressões físicas, verbais ou psicológicas repetidas e intencionais, causa sofrimento, exclusão e humilhação às vítimas, sendo mais frequente no ambiente escolar entre crianças e adolescentes (Lopes & Saavedra, 2003). Diante disso, o jogo “STOP do Bullying” foi desenvolvido como proposta pedagógica inspirada no jogo do bingo, com o objetivo de estimular a reflexão crítica, fortalecer a empatia e promover o respeito. Por meio dessa abordagem lúdica, busca-se conscientizar os estudantes sobre os impactos do bullying e contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e humanizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Escola multisseriada: problemas e desafios

A escola multisseriada é caracterizada pela presença de alunos de diferentes séries e faixas etárias na mesma sala de aula, sob a orientação de um único professor, sendo comum em áreas rurais onde representa muitas vezes a única opção de educação. Esse modelo enfrenta desafios significativos, como a baixa qualificação docente, escassez de recursos e a complexidade do ensino simultâneo para várias séries, o que contribui para a percepção de baixa qualidade e atraso escolar (Hargreaves, 2001; Berry, 2001; Rocha & Hage, 2010). Além disso, o professor frequentemente acumula múltiplas funções, incluindo docência, gestão e manutenção da escola.

Apesar das dificuldades, a organização multisseriada surge como solução para garantir o acesso à educação em regiões de baixa densidade populacional, onde a formação de turmas seriadas seria inviável. Estudos mostram que tanto o modelo seriado quanto o multisseriado enfrentam limitações na busca por ensino-aprendizagem de qualidade, e a maioria das pesquisas concentra-se nos impactos do multisseriamento na aprendizagem, enquanto aspectos como prevalência e contexto sociopolítico recebem menos atenção (Little, 2001; Hargreaves, 2001; Berry, 2001).

A construção de uma proposta educativa eficiente para escolas multisseriadas exige superar visões negativas sobre o campo e o modelo de ensino, promovendo uma organização do trabalho pedagógico que considere as diferentes idades e níveis de aprendizagem, a reformulação do currículo e políticas públicas voltadas à qualidade e à valorização dessas instituições (Rocha & Hage, 2010). Dessa forma, a escola do campo não apenas garante acesso à educação, mas contribui para a formação crítica dos sujeitos, promovendo transformação social e autotransformação dos trabalhadores rurais.

2.2. Bullying

Os estudos pioneiros de Dan Olweus, realizados na Noruega, são referência internacional para pesquisas sobre bullying escolar. Inicialmente, ele definiu o fenômeno como ataques repetidos de um aluno dominante contra outro estudante, focando nas agressões físicas e verbais, chamadas de formas diretas de bullying. Com o tempo, pesquisadores perceberam que agressões indiretas — como fofocas, rumores sexistas, racistas ou homofóbicos e exclusão social — também têm impacto significativo sobre as vítimas (Linhares, 2021).

O bullying, seja direto ou indireto, é caracterizado por três critérios principais: comportamento agressivo e intencionalmente prejudicial, repetição das agressões e desigualdade de poder entre agressor e vítima. Além disso, é comum que a vítima se sinta impotente, incapaz de se defender, e perceba a si mesma como alvo da agressão (Cerezo, 1997; Field, 1999 apud Ristum, 2010). Alguns autores ainda ressaltam que o bullying ocorre sem provocação ou motivação evidente (Pereira, 2008), sendo atitudes intencionais que causam dor e angústia dentro de uma relação desigual de poder (Ristum, 2010).

Em síntese, o consenso entre as definições existentes permite identificar o bullying escolar quando um aluno ou grupo de alunos causa danos intencionais e repetidos a outro com menor poder físico ou psicológico. A desigualdade de poder é um elemento central, mesmo que percebida apenas pela vítima, que se sente incapaz de reagir. Esse entendimento fundamenta a análise e a intervenção em situações de intimidação no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no contexto de estágio básico em ambiente escolar, adotando uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender o fenômeno do bullying a partir das experiências e percepções dos alunos em seu cotidiano. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica em artigos científicos e leituras complementares, o que ajudou a reconhecer como o bullying acontece, quais os seus efeitos na vida dos estudantes e quais estratégias de prevenção. Com base nessas leituras e na necessidade de trabalhar o bullying no contexto escolar, criou-se o jogo do bullying, planejado e aplicado durante o estágio. A atividade considerou a observação direta do ambiente, a troca de experiências e a análise de situações vivenciadas na escola. As informações obtidas foram analisadas de forma interpretativa e organizadas em categorias temáticas, como tipos de bullying, consequências para os envolvidos e possibilidades de intervenção pedagógica. Todo o processo respeitou os princípios éticos da pesquisa acadêmica, com uso de fontes confiáveis, citações adequadas e garantia da transparência e integridade das informações.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante o estágio realizado em uma escola multisseriada na comunidade do interior da região noroeste do RS, identificou-se a necessidade de desenvolver intervenções voltadas ao combate ao bullying. Esse fenômeno mostrou-se presente entre os alunos, especialmente na faixa etária entre 11 e 15 anos, o que dialoga com os dados da ABRAPIA (2005), que apontam maior incidência de situações de intimidação em adolescentes. Nesse contexto, o bullying foi percebido como um ponto emergencial a ser trabalhado nesse ambiente escolar (Lopes, 2005).

Com base nessa realidade, elaborou-se o jogo STOP do Bullying, inspirado no formato do bingo e em técnicas psicodramáticas. Mais do que avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema, o jogo buscou promover reflexão crítica, empatia e conscientização acerca das consequências do bullying. O jogo foi organizado em sete categorias relacionadas ao bullying, tais como: sentimentos da vítima, formas de ajudar a vítima, palavras positivas, apoio, locais onde ocorre o bullying, objetos utilizados para praticar o bullying e xingamentos, ofensas e/ou apelido. As respostas foram dadas em palavras ou frases, desde que iniciassem com a letra sorteada no momento do jogo.

Durante a aplicação do jogo, observou-se que os estudantes não apenas participaram ativamente, mas também refletiram sobre suas próprias experiências. Comentários como *“às vezes a gente fala apelido e não percebe que machuca”* ou *“devemos tratar os outros como gostaríamos de ser tratados”* revelaram consciência sobre os impactos emocionais do bullying. Esse tipo de reflexão demonstra que o

jogo favoreceu a empatia e a autocrítica, elementos centrais para a mudança de atitudes no ambiente escolar. Além disso, o jogo iniciou-se com o sorteio das letras do alfabeto. O primeiro participante que completou todas as categorias levantou a mão e disse “STOP”, interrompendo o preenchimento dos demais. A pontuação foi atribuída da seguinte forma: cada categoria respondida corretamente vale 10 pontos. Ao final das rodadas, venceu o participante que alcançou a maior pontuação total.

Os resultados confirmam a visão de Piaget (1978, apud Linhares, 2021), que entende o jogo como um recurso que vai além da diversão, pois ajuda no desenvolvimento do pensamento, no respeito às regras e na autonomia moral. Também dialogam com Erikson (1974, apud Linhares, 2021), que relaciona o brincar ao crescimento social e emocional, já que, por meio dele, a criança constrói sua identidade e aprende a se relacionar com os outros. Ao vivenciar situações simuladas de bullying e refletir sobre sentimentos e formas de apoio, os alunos mostraram maior capacidade de se colocar no lugar do colega, o que reforça a importância do lúdico na educação.

Da mesma forma, os achados sustentam a visão de Linhares (2021), que destaca como atividades lúdicas na escola favorecem a consciência crítica e fortalecem os vínculos entre os estudantes. Durante a aplicação do jogo, percebeu-se que alguns alunos, que no início estavam resistentes, passaram a participar mais quando ouviram relatos de colegas sobre situações de exclusão, revelando um processo de sensibilização. Esse movimento mostra que a combinação entre ludicidade e psicodrama pode transformar experiências e ajudar a construir uma convivência mais democrática e respeitosa no ambiente escolar. A intervenção mostrou que o jogo STOP do Bullying promoveu aprendizagens sociais e emocionais, confirmando a importância de abordagens lúdicas e contextualizadas.

5 CONCLUSÃO

Os jogos são recursos que vão além do simples entretenimento. Eles têm finalidade terapêutica e educativa, favorecendo o desenvolvimento pessoal por meio da livre expressão, da criatividade e do autoconhecimento. Por outro lado, as atividades lúdicas estão mais ligadas à diversão e ao prazer de brincar. Normalmente possuem regras bem definidas, objetivos claros e foco no entretenimento, embora também possam trazer benefícios educativos e, em alguns casos, até terapêuticos.

Entende-se que o jogo “STOP do Bullying” foi uma ferramenta eficaz para trabalhar a conscientização e a reflexão crítica sobre o bullying em uma escola multisseriada. Diferente de atividades lúdicas comuns, que têm como objetivo principal a diversão, o jogo permitiu que os alunos vivenciassem e analisassem situações reais do bullying, sentimentos das vítimas e reconhecessem o impacto de suas atitudes. Essa experiência contribuiu para fortalecer a empatia, o respeito às regras e a cooperação entre estudantes de diferentes idades, promovendo um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e atento à prevenção do bullying.

6 REFERÊNCIAS

LINHARES, Elisabete. **Bullying escolar: o uso de jogos didáticos como estratégia anti-bullying.** 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/elisabete-linhares39,+ii12%20(1).pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

LITTLE, Angela W.; HAGE, Salomão Mufarrej; BERRY, Chris. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino.** *Observatório da Geografia*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011. Disponível em: <http://observatoriodageografia.uepg.br/files/original/d4f7bfa59e22b44774c98092873965a0c2b7b4b4.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LOPES, Neto Aramis. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 (supl.), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LOPES, Neto; SAAVEDRA, Marilena Ristum. **Diga não para o bullying! Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro: Abrapia, 2003. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/szv5t/pdf/assis-9788575413302.pdf#page=96>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PEREIRA, Barreto. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-06.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RISTUM, Marilena. **Bullying escolar.** In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (org.). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Editora Fiocruz, 2010. p. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Disponível em: <https://backoffice.books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo). Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/71302522/10777-53417-1-PB-libre.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SPOLIN, Viola. **Jogos.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/labeditorial,+5317-Texto+do+artigo-17301-1-10-20150901.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.